

RESUMO

Esta tese apresenta as pesquisas realizadas na favela do Jacarezinho – Rio de Janeiro – pela rede de pesquisadores reunida em torno de Anthony e Elizabeth Leeds durante a década de 1960. Sendo a primeira etnografia realizada nas favelas do Rio de Janeiro, a pesquisa resultou em uma das principais obras de referência nos estudos urbanos dedicados aos *squatter settlements* – assentamentos não controlados – habitados pela população de baixa renda na América Latina: *A sociologia do Brasil urbano* (LEEDS e LEEDS, 2015 [1978]). A tese procura analisar as condições para a construção de um estudo etnográfico nas favelas do RJ nesse período, contribuindo para a análise das relações entre antropólogos estadunidenses, programas de cooperação internacional e a constituição dos estudos urbanos no Brasil. Contribui também para uma melhor contextualização da atuação dos voluntários do PC nessas pesquisas.

Favorecida pelo intenso uso das fontes reunidas no arquivo pessoal privado do antropólogo Anthony Leeds, a reconstituição dessa etnografia embasou-se nas notas de campo elaboradas por estes pesquisadores, relatórios de trabalho dos voluntários do Peace Corps, relatórios de visita da ACB, cartas, jornais, informativos, textos, entre outros documentos componentes do acervo, custodiado na COC e no NAA/SI. Também contou com os depoimentos orais de Elizabeth Leeds, Luiz Antônio Machado da Silva e James Wygand, além de texto autobiográfico não publicado de Anthony Leeds.

A tese discute os principais debates levantados pela antropologia do período, influenciados pelo contexto da Guerra Fria e das ditaduras militares estabelecidas na América Latina; a atuação das agências internacionais de cooperação técnica dos EUA no âmbito das políticas públicas destinadas à população residente nas favelas do Rio de Janeiro; a transformação dos voluntários da paz em pesquisadores das favelas; os principais personagens, eventos políticos e disputas ocorridas na favela do Jacarezinho; e a colaboração de Flávio Romano, morador do Jacarezinho, nesta rede de pesquisadores. Demonstra que esta rede de pesquisadores construiu a base empírica para fazer um contraponto às teorias da cultura da pobreza e da marginalidade urbana, por vezes usadas como justificativa para as políticas remocionistas do período.